

Justificação

Título original: Justification

Por Thomas Boston (1676-1732)

**Traduzido, Adaptado e
Editado por Silvio Dutra**

Mai/2017

B747

Boston, Thomas – 1676 - 1732

Justificação / Thomas Boston

Tradução, adaptação e edição por Silvío Dutra – Rio de Janeiro, 2017.

80p.; 14,8 x 21cm

Título original: Justification

1. Teologia. 2. Vida Cristã 2. Graça 3. Fé. 4. Alves,
Silvío Dutra I. Título

CDD 230

“Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus.” (Romanos 3.24)

O primeiro dos benefícios de que os chamados participam é a justificação, que é a grande mudança relativa feita sobre eles, tirando-os do estado de condenação, em que eles nascem e vivem, até chegarem a Cristo. No texto nós temos,

1. As pessoas justificadas – pecadores que creem em Cristo. É da justificação de um pecador que o apóstolo fala, como está implícito na conexão: “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; sendo justificados gratuitamente pela sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus” (Rom 3. 23,24). “para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e também justificador daquele que tem fé em Jesus.” (Rom 3.26).

2. A parte que justifica, Deus, o juiz de todos, por sua graça. É o ato de Deus justificar um pecador.

3. A maneira e causa móvel: livremente por sua graça. É feito livremente, sem qualquer coisa feita por nós para adquiri-la, ou méritos; e flui da graça

de Deus, ou seja, do seu favor livre para criaturas imerecedoras e indignas.

4. A causa material e meritória, a redenção que está em Cristo Jesus. Ele pagou o preço e o resgate pelo qual o pecador é libertado.

O texto oferece esta grande e importante nota doutrinária:

Doutrina. "A justificação de um pecador diante de Deus é pela graça livre, por meio da satisfação de Cristo".

Ao discorrer sobre esse assunto, mostrarei,

I. O que é, em geral, justificar um pecador, no sentido bíblico.

II. Quais são as partes da justificação.

III. A causa de nossa justificação.

IV. Aplicar o assunto.

I. O que é justificar um pecador.

I. Eu mostrarei o que é, em geral, justificar um pecador, no sentido das Escrituras. Justificação e

santificação são, de fato, inseparáveis. Em vão pretendem ser justificados os que não são santificados; e em vão temem que não sejam justificados, os que são santificados pelo Espírito de Cristo, I Cor. 6.11. Mas, ainda são benefícios distintos, para não serem confundidos, nem tomados como sendo o mesmo.

A justificação não é a criação de uma pessoa justa, infundindo-se graça ou santidade nela. Mas é o ato de afastá-la da culpa, e declará-la ou pronunciá-la justa. Portanto, é um termo de direito tirado de tribunais de justiça, em que uma pessoa é acusada, julgada e depois do julgamento, absolvida.

Assim, a Escritura se opõe a acusação e condenação, Rom. 8,33,34: “Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica; quem os condenará? Cristo Jesus é quem morreu, ou antes quem ressurgiu dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós.” Deuteronômio 25.1: “Justificarão os justos, e condenarão os ímpios”. E assim é declarado ser um pecado justificar o ímpio, Provérbios 17.15. Não para torná-los justos, mas declará-los justos. Daí resulta que,

1. A justificação não é uma mudança real da natureza do pecador, mas uma mudança relativa de seu estado. A mudança da natureza do pecador, do pecado para a santidade, está inseparavelmente anexada a ela; mas a justificação é apenas tirá-lo do estado de condenação e colocá-lo fora do alcance da lei, como uma pessoa justa.

2. A justificação é um ato feito e passado num instante no tribunal do céu, assim que o pecador crê em Cristo; e não um trabalho realizado por graus. Pois, se o pecador não é perfeitamente justificado, ele não é justificado em tudo. Se um homem fosse acusado de dez crimes capitais, se um deles for fixado sobre ele, ele é condenado e deve morrer. E, portanto, também, embora alguém possa ser mais santificado do que outro, contudo, nenhum crente está à vista de Deus mais justificado do que outro, já que o estado de justificação não é capaz de graus.

II. As partes da justificação

Eu mostrarei agora quais são as partes da justificação.

Estas são duas, o perdão do pecado e a aceitação da pessoa do pecador como justo. Este duplo benefício

é conferido ao pecador em justificação. Para que possamos assumir com mais clareza este assunto, precisamos ver o processo de justificação de um pecador. E aqui,

Primeiro, o próprio Deus se assenta como o Juiz neste processo, Salmo 9.4: "Tu te assentaste no tribunal, julgando justamente." Ele deu a lei; e como ele é o legislador, assim ele é o juiz de toda a terra. Os homens podem se justificar, Lucas 10.29. E outros podem justificá-los: mas o que vale, se Deus não os justifica? Pois só ele tem autoridade e poder para fazê-lo, Rom. 8.33: "Deus é quem justifica". Muitos homens que olham para o seu próprio estado e caso, passam uma sentença muito favorável sobre si mesmos, e seu caminho pode ser tão irrepreensível diante do mundo, que os outros também devem julgá-los justos; mas o julgamento de Deus vem depois, e inverte tudo. E ele somente pode justificar autoritariamente e irreversivelmente. Porque,

1. Somente ele é o Legislador, e somente ele tem poder para salvar ou destruir, e, portanto, o julgamento deve ser deixado para ele, Tiago 4.12. O caso diz respeito à sua honra e lei, e deve ser julgado

em seu tribunal; e a quem tomar pela mão, ele o chamará para o seu próprio tribunal.

2. Porque a dívida é devida a ele, e, portanto, somente ele pode dar a quitação. Contra ele o crime é cometido, e somente ele pode perdoá-lo.

Em segundo lugar, o pecador é citado para responder perante o juízo de Deus, ou seja, pelos mensageiros de Deus, os ministros do evangelho, Malaquias 3.1. Cada sermão que um pecador não convertido ouve, é um chamado para responder por sua vida em um estado e curso de pecado. É-lhe dito que ele quebrou a lei de Deus, e ele deve ir a Deus e ver o que ele vai responder, e que curso ele vai tomar com sua dívida. Mas, infelizmente! Na maior parte os pecadores são tão seguros, que eles ignoram a convocação.

Mas, isso não é tudo. Alguns se mantêm fora do caminho do mensageiro; ou eles não virão, ou muito raramente para as assembleias públicas onde a convocação é dada, Hebreus 10.25. Mas a saída da convocação ali permanecerá em lei perante Aquele que os envia, e o pó dos pés do mensageiro será testemunho suficiente da execução. Alguns nunca leem a convocação, eles nunca consideram

seriamente ou aplicam a si mesmos a palavra pregada. Eles ouvem como se não a ouvissem, nunca penetra em seus corações. Outros rasgam a convocação em pedaços; seus corações, como Acabe, no caso de Micaías, levantam-se contra a palavra e seu portador, e eles odeiam ambos. Alguns afrontam os mensageiros, e às vezes colocam mãos violentas sobre eles, Mateus 22.6. E assim alguns ignoram a convocação todos os seus dias, e nunca aparecem ao tribunal até a morte trazê-los sob sua vara negra, a ele em outro mundo, onde não há acesso à justificação ou perdão. Mas, Deus não sofre a perda de nenhum de seus eleitos.

Em terceiro lugar, o Senhor, o Juiz, envia outros mensageiros, e eles prendem o pecador, põem as mãos sobre ele para levá-lo, quer ele queira ou não, diante do tribunal, e obrigam-no a permanecer em seu julgamento. E estes são dois, o Espírito de convencimento, e uma consciência despertada, João 16.8,9; Prov. 20.27. Estes vão pegar o homem, e caçá-lo até que o encontrem, Jer. 2,27. Eles prenderam Paulo quando foram a Damasco, e não o deixaram até que ele apareceu, e se submeteu.

Mas, nem sempre é assim. Alguns que são aprisionados escapam das mãos do mensageiro, e

fazem a sua fuga infeliz. Quando são apanhados, são prisioneiros indisciplinados, e lutam contra o Espírito e suas próprias consciências, Atos 7.51. Ele não vai mais longe com eles do que são arrastados. Eles alcançam o domínio de sua consciência, rompem seus laços e sufocam suas convicções, entristecendo e apagando o Espírito, para que eles escapem à sua própria ruína; como Caim, Saul, Félix, etc. Mas, nenhum dos eleitos de Deus jamais escapou.

Em quarto lugar, então a alma eleita é infalivelmente alistada longamente diante do tribunal. O Espírito de convencimento e a consciência despertada o aprisionam de novo, e trazem o seu prisioneiro em cadeias de culpa, tremendo, até o tribunal, e ele não pode mais escapar do julgamento, diante de um Deus santo, Atos 16.29,30. Então que medo, tristeza e ansiedade, agarram a alma do prisioneiro, enquanto ele vê um Juiz justo no trono, uma lei rigorosa e severa colocada diante dele, e ele tem uma consciência culpada! E ele deve passar por um julgamento por sua vida, não apenas a vida do corpo, mas de alma e corpo para sempre. Essas coisas podem parecer histórias inúteis para alguns; mas se não tiverem experimentado a realidade

Obrigado por visitar este ebook!

Você pode ler a versão completa deste ebook em diferentes formatos:

- HTML (Grátis / disponível para todos os usuários).
- PDF / TXT (Disponível para membros VIP. Membros com uma inscrição básica podem acessar até 5 ebooks em formato PDF / TXT durante o mês).
- Epub e Mobipocket (Exclusivo para membros VIP).

Para baixar esse livro completo, basta selecionar abaixo o formato desejado:

